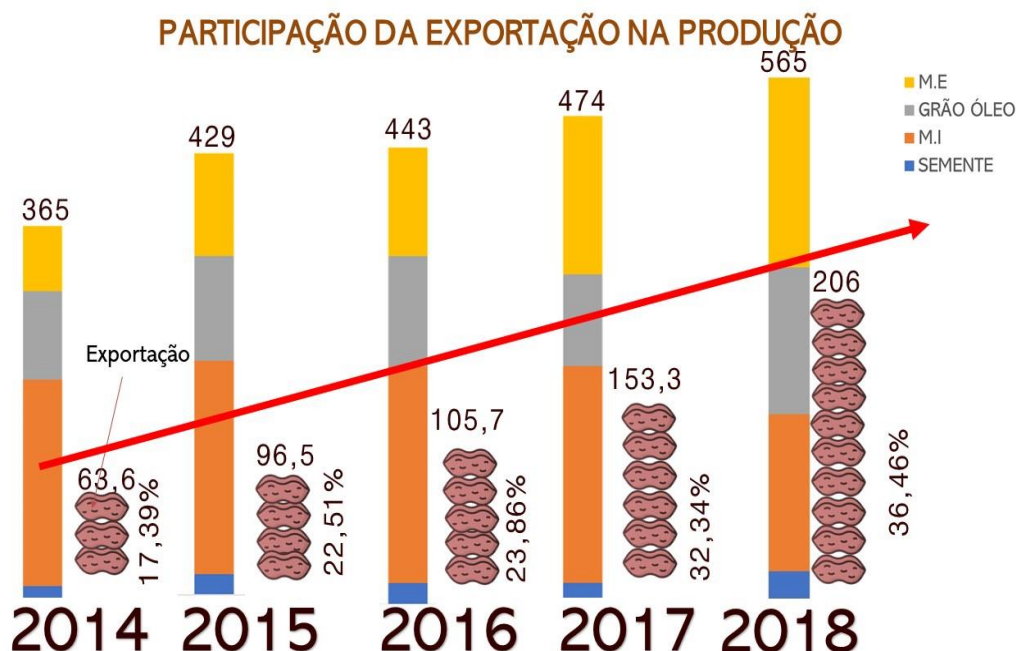


## AMENDOIM: UMA CULTURA SEM ESTATÍSTICA.

O amendoim que irá ser produzido na safra 2019/2020 vai ter um plantio de 200.000 hectares, isto segundo alguns técnicos que atuam na área de produção. A Conab, que é uma fonte oficial, informa que serão plantados 146.500 hectares em previsão. Penso que ela publica baseada em fontes fiéis. Os que apregoam 200.000 hectares deveriam citar fontes, até mesmo porque sem citar fontes o dado não tem valor e cai no “achômetro”.

No caso da soja, o USDA é melhor fonte que a Conab, porém para o amendoim, este órgão copia o que é informado pelos órgãos governamentais dos países que plantam amendoim, portanto, não é conclusivo e custa me crer que países africanos tenham credibilidade estatística. Nos últimos 3 anos as perdas de produção argentinas contribuíram para um aumento da exportação brasileira. O presidente da Rússia, Putin, impôs às exportações americanas um embargo em resposta ao embargo de Obama, presidente americano na época, embargo este que agora o presidente Donald Trump conseguiu negociar e suspender. Concorrente direto do Brasil volta exportar para Rússia, nosso maior comprador atual.



**Figura 1.** Participação da exportação na produção de amendoim de grãos Brasil. Fontes: exportação= grãos/óleo MCDI, consumo interno= Euromonitor/Abicab (2014/2015). Anos 2016/2017/2018= projetado. Consumo de semente= autor.

Produzir mais não quer dizer que o produtor vai ter lucro, a exportação representa hoje ao redor de 36% de nossa produção de amendoim grãos, o óleo ao redor de 21% totalizam 57%. Caso a exportação diminua sensivelmente, o mercado interno vai a lona. Nossos concorrentes de exportação são os Estados Unidos e a Argentina, ambos têm custo menor que o do Brasil. Estados Unidos pela Farm. Bill dá um suporte ao produtor. Argentina é o nosso efeito Orloff, pois caminhamos para o mesmo modelo de produção. Hoje tem muito pouco produtores independentes, e estes estão ligados as grandes empresas que garantem o destino de suas produções, porém, estas empresas pagam a matéria prima conforme o mercado, no caso o de exportação.

Vamos voltar a analisar a área de produção para 2019/2020. Quando analisamos uma sequência, é possível chegarmos a um fator de correção que nos dá uma ideia da área possível, com mais assertividade do que o “achômetro”. O quadro abaixo (tabela 1) é uma tentativa de correção dos dados da Conab para o amendoim. Como temos uma área considerável informada, porém não correta, tentaremos calcular um fator de correção para produtividade e área total para a cultura no Brasil.

**Tabela 1.** Números Fornecidos Pelas Fontes Assinaladas Abaixo da Tabela e Fatores De Correções Obtidos.

Ano safra <sup>1</sup>	Área/Conab <sup>2</sup> (ha)	Produtividade <sup>3</sup> (kg/ha <sup>-1</sup> )	Produção Conab <sup>4</sup> (t)	Consumo ano safra <sup>5</sup> (t)	Área para atender consumo <sup>6</sup> (ha)	Equivalência <sup>7</sup>	Consumo total <sup>8</sup> (t)
11/12	93.900	3.137	294.564	501.800	125.450	1,3253	386.000
12/13	96.600	3.379	326.411	488.800	122.200	1,2650	376.000
13/14	105.300	2.998	315.689	474.500	118.500	1,1253	365.000
14/15	108.900	3.183	346.628	557.000	139.250	1,2786	429.000
15/16	119.600	3.339	399.344	575.900	143.975	1,2038	443.000
15/17	129.300	3.606	466.255	616.200	154.050	1,1914	474.000
17/18	139.300	3.704	515.967	734.500	183.625	1,3181	565.000
-----Previsões-----							
18/19	146.600				182.355		
19/20	146.500				182.231		
		1,19950				1,2439	

<sup>1</sup>=Ano Safra,<sup>2</sup>=Área Conab,<sup>3</sup>=Produtividade Conab,<sup>4</sup>=Produção Conab,<sup>5</sup>= Consumo Ano/Safra,<sup>6</sup>=Área Para Atender Consumo Ano Safra (180 Sacas/Hectare),<sup>7</sup>=Equivalência 1hectare Conab/Hectare Real,<sup>8</sup>=Consumo Total de Grãos No Ano Para Atender os Mercados FONTES: Mercado Interno, Referência Dados Euromonitor/Abicab Mercado Externo Para Grãos E Óleo Referência= MDIC, Grãos Semente=Autor

### Estimativa Para Área De Produção

Provável área na safra 19/20 =182.231 hectares=820.039 tons de casca=574.027 toneladas de grãos.

1,19563=fator de correção de produtividade para CONAB

1,24390=fator de correção de área para CONAB

A produtividade média para esta análise na obtenção dos fatores de correção, foi considerada em 4.000 kg por hectare ou 160 sacos de casca 25kg, foi obtido 1,19950 como fator de correção de produtividade citada pela Conab, o fator foi obtido em sete safras (2012 a 2018), para adequar a produtividade x área plantada (somatório das produtividades citadas pela Conab, dividida por sete e acertada para uma produtividade de 4.000 kg por hectare), visto na coluna 3. Esta produtividade (4.000 kg/hectare) é similar a produtividade americana e acima da produtividade argentina.

Quando dividimos dados da coluna 5 (consumo anual de casca consumidos) pelos 160 sacos por hectare obtemos a área real necessária para atender nossos consumos: mercado interno, mercado externo, semente e óleo nos diferentes anos. Quando divido os hectares da coluna 6 (hectares reais plantados), pelos dados da coluna 2 (informados pela Conab), obtenho na coluna 7 a razão entre 1 hectare Conab para o hectare real, fazendo a média de (2012 a 2018) safras tenho 1 hectare Conab =1,2454 hectares reais.

A Conab prevê para safra 2019/2020 um plantio de 146.500 hectares que equivalerão a 182.231,35 hectares reais, que equivalerão a 820.039 toneladas casca ou 623.530 toneladas grãos. Podemos usar na área estipulada real para 2019/2020, uma produtividade maior, por exemplo, 200 sacas ou 5.000kg/hectare equivaleria a uma produção de 911.155 tons casca ou 692.447 toneladas grãos. Os estoques de passagem estão dentro dos consumos anuais, uma vez que não há estatística para prevê-los.

Temos estatística de capacidade de armazenagem e secagem para operacionalizar estas 911.155 tons? Penso que não. Temos 2.300 a 2.500 conjuntos secadores para secar esta safra com ar de secagem em 55% de umidade relativa e 60% para grão "semente"?

Aonde secamos 36.500.000 sacas/casca? Aonde armazenamos praticando armazenagem segura este volume de casca? Quantos pontos de recebimento são preciso para secar o amendoim que chega com uma umidade de 14% em 48 horas? E se estiver com umidade acima disto, que tem de ser em menos horas, ou a qualidade do amendoim para consumo humano vai para o farelo.

Os que entendem de amendoim dizem que sem estruturas e técnicas de pós colheita não adianta pensar em plantar áreas maiores. Sem qualidade o amendoim é para óleo. Para óleo vale 20% menos o valor da saca de mercado, salvo raros anos que o mercado inverte.

Como ficaria 200.000 hectares com uma produção de 200 sacas/hectare?

Quando voltamos a exportar grãos em 2001, e após o levantamento da Euromonitor para ABICAB (2014/2015), quanto ao consumo interno de amendoim grãos, exportação de grãos, exportação de óleo pelo MDCl e consumo em sementes, temos dados que espelham a necessidade de matéria prima no ano. Seria interessante a aplicação de uma estatística mais aprimorada por alguém da área, com uma série maior de safras, assim teríamos mais aferição em projeções, isto faz parte do planejamento. O efeito Orloff vai acontecer, gostaria de estar errado, com isto será aplicada a lei de Darwin no setor. Precisamos explorar a época dos algoritmos e inteligência artificial, com isto empresas e produtores podem começar a utilizar sistemas de inteligência de mercados.

Dejair Minotti

Eng. Agrônomo  
CREA-SP 0639772